

REPORTAGEM ESPECIAL

Moda circular ganha força no varejo gaúcho

Carmen Carlet
Especial para o JC

Roupas que já tiveram dono ganham nova vida e, pouco a pouco, transformam a forma como o mundo se veste. Em meio ao ritmo acelerado da fast fashion, que encurta ciclos e estimula o descarte quase imediato, a moda circular avança de maneira consistente, combinando estilo, consciência ambiental e uma nova lógica de consumo.

O interesse não se explica apenas pelo preço. Ele envolve identidade, exclusividade e a busca por peças que carregam história. Segundo o ThredUp Resale Report 2025 — plataforma norte-americana que monitora as tendências mundiais do segmento second hand — este mercado movimentou US\$ 227 bilhões em 2024 e pode alcançar US\$ 367 bilhões até 2029, crescendo quase três vezes mais rápido que o varejo tradicional. O que antes parecia restrito a um nicho hoje se consolida como escolha cada vez mais presente no guarda-roupa — e na mentalidade — de consumidores atentos.

No Brasil, o movimento acompanha esse compasso. São mais de 118 mil brechós espalhados pelo País, gerando empregos, estimulando curadoria e abrindo espaço para pequenos empreendedores. No Rio Grande do Sul, Canoas e Caxias do Sul ampliam presença nesse cenário, enquanto Porto Alegre concentra parte dessa efervescência. Na avenida João Pessoa, referência em moda de segunda mão, mais de 25 brechós transformam a compra em descobertas. Ali, o consumo deixa de ser impulso para se tornar escolha refletida. Reaproveitar roupas deixa de representar apenas alternativa e se afirma como po-

sicionamento diante do próprio tempo.

Essa transformação já se reflete no varejo gaúcho e conduz ajustes nas estratégias do setor. Para Patrícia Palermo, economista-chefe da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), o crescimento dos brechós tem impacto concreto na economia, movimentando empregos e fortalecendo pequenos negócios. Ao observar que os consumidores valorizam curadoria, qualidade e história, ela identifica um comportamento que vai além da busca por preço. Esse perfil, como destaca o presidente do Sindilojas Porto Alegre, Arcione Piva, altera o planejamento do comércio de moda, já que o público passou a priorizar sustentabilidade e experiências mais significativas.

Os números ajudam a dimensionar o cenário. Segundo Rodrigo de Assis, economista da entidade e presidente do Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Sul

(Corecon-RS), Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul registram expansão média anual de 15% no número de brechós. Diante desse contexto, investir em diferenciação e relacionamento torna-se essencial, como resalta Carlos Klein, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA), diante de um consumidor cada vez mais criterioso. Aos poucos, a economia circular deixa de ocupar espaço marginal e passa a integrar, com naturalidade, a dinâmica do varejo local — sinalizando que o futuro do setor pode estar menos no descarte e mais na permanência.

No Rio Grande do Sul, Canoas e Caxias do Sul ampliam presença nesse cenário, enquanto Porto Alegre concentra parte dessa efervescência

Leia mais nas próximas páginas >>



TÂNIA MEINERZ/JC